

Preço da assignatura

Na cidade	Anno	1\$200 rs.
	Semestre	600 "
Fóra da cidade	Anno	1\$400 rs.
	Semestre	700 "
Numero avulso		30 "

Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar.

JORNAL DE GUIMARÃES

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão—Typographia Minerva

Orgão do Centro Nacional

Editor

Francisco A. da Silva

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Guimarães, 7 de fevereiro de 1903

Os nacionalistas dissidentes

Os nossos leitores sabem que ha em Portugal uns quatro ou cinco nacionalistas dissidentes, que, levados por motivos que agora se vão revelando, se mostraram muito escandalizados com as naturaes evoluções do partido a que diziam pertencer, e entraram a combater, dizemos, a procurar desacreditar por meios indignissimos o agrupamento que antes lhes merecera os mais fervorosos elogios.

Mas os nacionalistas e não nacionalistas de todo o paiz conheciam-nos, comprehendiam o sentido da sua campanha infame e não ligaram importancia ao feroz extravasamento de odios pessoases, que a perfidia e o orgulho, e porventura o mais ignobil interesse, inspiravam.

Gritou-se que o Centro Nacional não devia ter aspirações ao poder, não por outra razão, senão porque isso não estava expresso em nenhum artigo do programma da fundação; accrescentando-se (e vamos, que já era favor: porque quem hoje escreve que o partido progressista é *indestructivel*, podia affirmar que o programma, onde apenas se esboçavam os primeiros passos do Centro Nacional, era mais immutavel do que Deus) accrescentando-se, dizemos, que, para se realizar aquella natural evolução de ideaes, era necessario ouvir todos os centros: nem lhes bastavam aos coitados os applausos e approvações com que os nacionalistas de todo o paiz, por differentes meios, mas principalmente pela sua numerosa imprensa, iam recebendo e ampliando até as aspirações manifestadas pela commissão central. No que, vá como em parenthese, bem se mostrava quanto está em harmonia com o pensar da nação, quanto lhe é, por assim dizer, instinctiva a doutrina do nacionalismo.

Foram passando tempos, e cada vez se foi reconhecendo com mais clareza que dava em nada a tramoia inspi-

rada pelos terrores, que os progressos do nacionalismo causavam nos seus adversarios rotativos.

Mas havia umas tantas consciencias, que se não sabia bem a quem se tinham vendido, e um jornal em almoeda, ou talvez já arrematado, para cuja compra se ignorava todavia quem tinha oferecido o ultimo lanço. E convinha agora ao nacionalismo que tudo isto se acabasse de desmascarar, para desengano de alguns raros amigos ou adversarios, que se vissem tentados a attribuir valor á infame campanha.

Elles proprios, que com todos seus esforços não perverteram ninguém e só conseguiram estreitar mais as fileiras nacionalistas, se encarregaram de nos vir descobrir o que a todos cumpria.

E adivinham os leitores qual será o partido, a que coube a inestimavel felicidade de recolher em seu seio as lindas prendas? E' facil de adivinhar: é o partido que está mais proximo a subir ao poder e que portanto melhor e mais promptamente pode recompensar as heroicas virtudes de tão conspicuos cidadãos; é o partido progressista.

Aquelles catões, que dão mil voltas á cabeça para descobrir apparencias de culpa em quem a não tem, rojam-se vilmente aos pés de quem não desdenha os sabujos, para affirmar, entre outras indignidades (acompanhadas—que hypocrisia!— da mentirosa declaração de independencia), que é possível que o partido progressista seja *indestructivel*, pois tem o segredo da *quasi perpetuidade dos agrupamentos politicos!*

São estes os nacionalistas dissidentes: é preciso que isto se saiba.

O Sagrado Coração de Jesus Reinando na Colombia

Traduzimos do "*El Amigo del Obrero*", de Montevideo a seguinte passagem.

"São de todo o ponto commovedoras as informações que acabamos de receber acerca do acto solemne da consagração official da republica da Colombia ao Sagrado Coração de Jesus, na cathedral de Bogotá.

"Disposta tão formosa solemidade por decreto do presidente da republica colombiana, assistiram a ella, alem do legado da Santa Sé, arcebispo e clero da metropole, todos os membros do poder executivo, o tribunal de justiça, o conselho de estado, o estado maior do exercito, numa palavra o que se chama o elemento official em todos os seus ramos.

"O acto da consagração effectuou-se segundo a seguinte formula, lida pelo arcebispo de Bogotá e repetida pelo vice-presidente da republica e por todos os assistentes:

"Jesus, Rei dos reis e Senhor dos que dominam, aqui tendes o vosso povo, objecto da vossa predilecção e paternal sollicitude, que cheio de gratidão ás vossas bondades e á sepecial protecção com que o haveis distinguido, vem hoje render-vos a homenagem de amor e adoração que vos é justamente devida.

"Nós outros, animados do espirito christão da nossa constituição, que reconhece a santa Religião Catholica como fundamento essencialissimo da ordem social, vimos hoje, em nome do povo colombino, consagrar-nos por voto explicito ao vosso Coração Adoravel.

"Dignai-vos de receber, Santissimo Coração, este voto nacional como preito de amor e reconhecimento da nação colombiana; tomai esta debaixo de vossa especialissima protecção; inspirai as suas leis, regulai a sua politica, sustentai as suas christãs instituições, a fim de que cheguemos a gozar do dom precioso da paz social. Não permittais que os colombinos se apartem nunca de vós, nem deixem um só instante de vos confessar perante os homens, para que vós vos não dedigneis de os reconhecer diante de vosso Eterno Pae.

"Abençoai o nosso povo, a nossa republica e os seus mandatarios, a nossa igreja e seus pastores, a Igreja universal e o seu jerarcha supremo, e apresai o advento do dia do vosso triumpho sobre todas as nações, para maior gloria do vosso Divino Coração."

"Formoso é certamente o exemplo que acaba de dar ao mundo a republica da Colombia, e que encerra ao mesmo passo uma eloquente lição para os descendentes daquelles catholicos hispanhoes que levaram ao

novo mundo os resplendores da fé e da civilização christã, e hoje se deixam escravizar pelos sectarios das mais grosseiras impiedades."

Se compararmos este procedimento dum povo inteiro, que põe em Deus toda a sua confiança e delle espera toda a protecção, com o estúpido orgulho e maçonica altivez, com que os nossos governos se envergonham até de pronunciar aquelle angusto nome e o vão eliminando das formulas officiaes, comprehendemos facilmente a miserrima decadencia em que vivemos.

HYGIENE

O typho

A causa determinante do *typho maligno* e de todas as variedades de *febres typhoides* é um bacillo duma unica especie. A differença de symptomas, que estas doenças costumam affectar, provém unicamente da maior ou menor quantidade de fermentos, do seu grau de virulencia—effeito do meio em que germinaram as culturas anteriores—e bem assim do ponto organico onde o microbio primitivamente conseguiu fixar-se.

O bacillo do typho, em grandissimo numero de casos, é transmittido aos intestinos do homem pelas agnas potaveis.

Este facto tem causado a mais viva surpresa a grande numero de higienistas celebres. Ultimamente constatou-se que até as agnas mais puras estão sujeitas a ser inquinadas do terrivel microbio. O ar, os insectos (moscas, mosquitos, trompetteiros, etc.), e as infiltrações constituem outros tantos processos habituaes de inquinação.

Os focos principaes onde o bacillo do typho encontra excellentes meios de cultura são: os fructos putrefactos, os esgotos, fossas, sentinas e montureiras em mau estado, e os cadaveres em plena decomposição. Neste ultimo foco adquire o pestifero microbio uma assombrosa virulencia e força reproductora.

Já presenciei duas epidemias de typhos provenientes desta origem. A primeira desenvolveu-se sobre os cadaveres inseputos de muitas dezenas de ovelhas mortas por um raio num planalto da serra da Miranda (Arcos-de-Val-de-Vez).—Produziu uma mortalidade assombrosa. A segunda, mais devastadora ainda, rebentou numa igreja da serra do Soajo e Penéda, em consequencia das exhalações putridas, emittidas por uma sepultura, onde *não jazia*, mas desgraçadamente *estava fermentando*, um cadaver humano, inhumado a pequena profundidade. (Nas provincias, é frequente fazerem-se as inhumações no interior das igre-

jas, á profundidade dum metro—quatro palmos—e ainda menos, quando a lei e a hygiene exigem mais do dobro!)

E' certo que muitas vezes se commette essa injustificavel deshumanidade durante mais dum seculo sem consequencias graves. O povo torna-se, por essa razão, sceptico e desdenhoso, argumentando com a immundade dos seus antepassados. Mas, num dia, as condições do contágio completam-se, e uma geração inexperiente paga, com usura, os erros e desdens de todas as que a precederam.

Aos poderes publicos e aos parochos compete tomar sérias providencias sobre este assumpto, não ultrapassando os limites da prudencia.—Quando se pretende supprimir uma pratica tradicional, por viciosa que seja, compromette-se o exito da empresa, todas as vezes que se procede sem a moderação reclamada pela fraqueza intellectual e moral do povo.

Extingam-se pois os focos de infecção e observe-se uma hygiene sensata, sem puritanismos ridiculos, e as epidemias de febres typhoides, tão frequentes em todo o paiz, tornar-se-hão absolutamente impossiveis. E algum caso que por incidente venha a occorrer será facilmente debellado com o auxilio da agua.

Faço a proposito uma observação duma importancia capital: Todas as doenças de natureza microbiana são ainda actualmente tratadas pelos antisepticos, isto é, por toxicos, ás vezes duma violencia tremenda. A ideia predominante dos medicos de todas as escolas, é *matar* os microbios no interior do organismo humano. Esse pensamento representa um erro crassissimo e uma absoluta falta de conhecimentos physiologicos.

E' sabido que todos os microbios pathogenicos se multiplicam, com tanto mais intensidade, quanto maior for a quantidade ou a energia dos toxicos que o animal tenha ingerido.

M. M. Charrin et Duclert fizeram experiencias concludentes neste sentido, e o resultado foi sempre o mesmo.

Inocularam diversas especies de microbios a varios grupos de animaes. O primeiro grupo foi abandonado á simples acção da natureza—não recebeu medicamento algum. O segundo grupo recebeu medicamentos toxicos de proveniencia mineral, vegetal e animal. O terceiro grupo foi submettido á prova dum perfeito envenenamento, para cujo effeito empregaram, em dóse mais consideravel, os mesmos medicamentos venenosos.

Segundo os preconceitos dos apologistas da antisepticia interna, o grupo de animaes em que os microbios se deviam desenvolver menos, ou melhor ainda, em que deviam ser inteiramente mortos pelos venenos, devia ser o terceiro.—Pois foi exactamente o contrario o que succedeu.

O grupo de animaes abandonados á simples acção das forças naturaes venceu satisfatoriamente a infecção microbiana.

Nos animaes do segundo grupo, os microbios desenvolveram-se e multiplicaram-se consideravelmente, sem contudo augmentarem de virulencia.

No terceiro grupo os microbios multiplicaram-se duma maneira assombrosa, posto que a sua virulencia não augmentasse.

Qual será a razão deste facto naturalissimo, se bem que paradoxal para certa ordem de medicos e doentes?

—E' que todo o organismo vivo está providencialmente organizado para viver.

Ora, andando o homem, da mesma sorte que os animaes de toda a escala zoologica, rodeado de milhões de bacterias, respirando microbios a todo o instante e ingerindo bacillos a cada deglutição, precisava dum orgão especial, destinado a destruir esses numerosissimos agentes morbogenicos. Esse orgão existe na corrente sanguinea de todos os animaes: —são as cellulas phagophytas. São essas cellulas que operam a destruição dos microbios pathogenicos.

Os chamados antisepticos (certamente por ironia) produzem no interior dos organismos vivos o effeito precisamente inverso daquelle para que se applicam. Não matam microbio algum, antes pelo contrario favorecem o seu desenvolvimento, porque contrariam, retardam e enfraquecem a acção das cellulas phagophytas—unicos agentes possiveis de destruição microbiana no interior dos organismos vivos.

Das experiencias terminantes, claras, palpaveis de M. M. Charin et Duclert, experiencias comunicadas á Academia Real das Sciencias de Paris e conhecidas por todo o mundo sabio, deduz-se logicamente que os medicamentos toxicos nunca podem prestar o menor auxilio, particularmente nas doenças de origem microbiana. A presença de qualquer principio venenoso, qualquer que seja a sua origem ou nomenclatura, determinará invariavelmente um aggravamento nas doenças; e esse aggravamento será tanto mais funesto em consequencias, actuaes ou futuras, quanto maior for a quantidade ou a violencia do medicamento toxico ou venenoso.

Em presença desta ordem de ideias seja-me licito convidar a classe medica em geral a estudar este assumpto, com a imparcialidade e attenção que o bem publico reclama. Procedam a toda a ordem de experiencias; e dignem-se, com a maior sinceridade, esclarecer o povo ácerca do valor pseudo-medicinal da quasi totalidade das drogas e medicamentos toxicos que pejam as actuaes drogarias e pharmacias.

A agua e as plantas medicinaes, não as venenosas, devem portanto constituir as unicas pharmacias e os unicos medicamentos do futuro.

Padre Himalaya.

Notas e Noticias

PELO MUNDO

Velocidade da luz

A luz tem velocidades desesperadoras para os mais afamados cyclistas e automobilistas. Perrolin, director do observatorio de Nice, acaba de calcular mais exactamente, e esta corredora at-

tinge 300 milhares de kilometros por segundo (299.088 kilometros) ou 18.000.000 de kilometros por hora ou 450 vezes a volta da terra que o homem se ufanava de poder fazer em 80 dias.

Nós ainda havemos de andar mais depressa do que estas vibrações ethereas, quando deste mundo partirmos para o destino que Deus nos marcar.

A vassoura

A vassoura fez o seu tempo, vai acabar, porque levanta pó mortal e muda-o de logar. Vai ser substituída por um aspirador, que aspira a poeira e a faz captiva. E' uma bocca de metal que se passeia sobre um tapete e é ligada a uma machina pneumática em que um pequeno motor faz o vacuo. A poeira é aspirada, arrancada; um aparelho a divide do ar. Mal se creê a quantidade de poeira que contém um tapete. Mas o que é curioso é passear a bocca varredora sobre um cão escovado e lavado ou sobre um cavallo almofaçado. Um cabo de vidro inserido no meio da tubagem permite ver uma quantidade de pellos, poeira, pulgas, microbios, de que se não suspeitava e que vão, como levados por um furacão, cair no recipiente.

Ervilhas de tres mil annos

Um escossês recolheu um punhado de ervilhas no antigo sarcophago dum Pharaó e entregou algumas a um horticultor da ilha de Bute que as semeou. Estas ervilhas adormecidas tantos seculos apressaram-se a sair da terra e subiram a dois metros, mas as flores, em logar de serem brancas, eram vermelhas com uma delgada borda amarella. E as ervilhas são um pouco maiores e sensivelmente mais açucaradas que as nossas. Nós temos perdido muitos segredos antigos de cultura e isto revela mais um.

Um explosivo pouco perigoso

Até ao presente os explosivos eram uma ameaça nas familias. O menor choque, a mais leve faísca fazia saltar uma casa pelos ares. Nas minas onde se empregavam, nos arsenaes onde os conservavam, vivia-se sobre um volcão.

Hathaway acaba de descobrir um explosivo, a hathamite, mais poderoso que a dynamite, melinite e roburie, e que se deixa impunemente pisar em pó, acender a uma chamma, atravessar por uma bala de revolver, sem explosão. Comtudo é facilissimo fazê-la explodir quando for preciso: basta mostrar uma faísca electrica.

A mais alta queda motriz do mundo

A França possuía a mais alta queda do mundo utilizada pela força motriz, a de Chapareillan, perto de Chambéry, que tem 450 metros de alto. A segunda tinha-a a Suíça em Gurtenellen, á entrada norte do tunnel Saint-Gothard, menor uns poucos metros. Ora esta Suíça toma a primeira plana, utilizando a queda do lago Tanay, perto de Vouvy, que tem 950 metros de alto. Posto que se não utilize senão uma pequena parte, dá ella actualmente 2.000 cavallos e póde dar 12.000. A pressão na extremidade dos tubos de conducto, que são de aço sem soldadura, é de 95 kilos por centimetro quadrado, ou 950.000 kilos por metro.

Iluminação, aquecimento e força motriz pela electricidade

E' á cidade de Davos, cantão dos Grisões (Suíça), que pertencerá a honra de ser a primeira que banii para sempre o uso do carvão, do gaz, da lenha e do petroleo, numa palavra, de todos os combustiveis. Só a electricidade será empregada nessa cidade não só para iluminação, mas tambem para o aquecimento de hoteis, casas e para todos os usos industriaes e domesticos.

E isto é por causa da abundancia da agua.

Amadores de ostras

Um dos amadores de ostras mais vorazes é o chato bicharoco chamado estrella do mar. A estrella passa toda a sua vida sobre os bancos e escolhe as ostras novas, aperta-as entre os seus cinco braços e come-as vivas e frescas. As jovens conchas não têm força para lhe resistir.

A razão do mais forte é sempre a melhor no mundo dos animaes ou entre homens que vivem como animaes.

O comprimento dos caminhos de ferro da Europa

Tem a fita de ferro que muda tão extraordinariamente as relações do mundo, 290.876 kilometros (7 vezes e um quarto a volta do planeta). Por ordem descendente as nações que têm mais kilometros, são Allemanha, Russia, França, Austria, Inglaterra-Irlanda, Italia, Suecia-Noruega, Espanha, Belgica. A primeira é representada com 52.710 kilometros e a ultima com 6.496. Romania, Suíça, Dinamarca, Paizes-Baixos, Portugal—cada uma perto de 3.000.

A Atlantida

Em consequencia das catastrophes que no anno passado houve em varias ilhas, não vem fóra de proposito fallar da Atlantida, essa ilha ou continente do oceano Atlantico de que fallava Platão, Solon e outros, que os Phenicios visitaram e que se creê submergido num dia e em uma noite. Fazem crer novas pesquisas que o Egipto que guardava certos segredos scientificos desconhecidos do resto do mundo foi uma colonia de Atlantes. As explorações submarinas e sondagens verificam no fundo do Atlantico um vasto planalto que foi sem duvida submergido. O vasconço, essa lingua extraordinaria, parece-se na sua structura com as linguas aborigenes da America. Serão acaso os vascões uns Atlantes que antes da sua catastrophe vieram parar ao nosso continente? Além de que havia, assim nos povos aborigenes da America como nos velhos gauléses, tradições do desaparecimento da Atlantida. A este respeito escreve um escriptor que parece pouco credulo: "A tradição do desaparecimento da Atlantida conservou-se nos mexicanos, peruanos, mayas, egypcios, brahmines e gregos, e o que dahi resulta é que os Atlantes tinham chegado a uma civilização que excede muito a nossa. Não será o diluvio do Genesis esta submersão dum continente com os seus 64 milhões de habitantes?" Deste modo o grande diluvio do Genesis de que a critica moderna fez pouco caso, podia encontrar argumentos até nas investigações da sciencia incredula.

NO PAIZ

A dissolução

Continúa a dissolver-se miseravelmente o partido do snr. Hintze Ribeiro.

O funesto presidente de ministros tem a sorte que merece. Depois de praticar tantas indignidades e causar á nação tão grandes prejuizos e vergonhas para se consolidar, vê fugirem-lhe, uns após outros, os mais valiosos partidarios.

Desta vez é o snr. José de Azevedo Castello Branco, o famoso embaixador chinês, que num discurso um pouco altivo para com o desgraçado chefe, acaba de mostrar que o não têm embaído as artes manhosas do snr. Hintze Ribeiro.

Mas é bem a fatalidade do crime; ou antes, é a Providencia, que quer castigar o desesperado chefe com aquillo mesmo em que elle mais gravemente prevaricou. Entre todos os loucos esbanjamentos do governo, avulta notavelmente, pelo escandalo e pelo grosso do dinheiro gasto, a embaixada á China; pois é o embaixador quem dá com os pratos na cara a quem o exportou para tão longes terras!

E o que este faz, hão de fazê-lo muitos outros. E' que as adhesões inspiradas em interesses materiaes ou em ambições inconfessaveis são de sua natureza transitorias, não duram.

Notas miudas

Em Pinhel, um escrivão a quem iam tomar conta do cartorio, por ordem superior, recebeu a tiro de revolver as desagradaveis visitas, ferindo gravemente um official de diligencias. Depois fechou-se em casa, donde só saiu obrigado por uma força militar. Justificou bem o acto que contra si se praticava.

—Em Villa Nova de Baronia, um grupo de mais de 30 caçadores fizeram uma montaria ás raposas, que por alli abundam e causam graves prejuizos. Encontraram 17, mas apenas mataram 8; mas mataram, alem disso, 18 lebres, 22 coelhos, 17 perdizes, 8 gallinholas e 15 cordonizes. Já não foi má caçada.

—Na freguezia de Ganfei, em Valença do Minho, um rapaz menor de 20 annos agrediu outro á paulada, fracturando-lhe o cerebro. Não tardou a seguir-se a morte do ferido. O heroe foi preso e bem é que lhe applicuem exemplar lição.

—No Porto, tendo apenas saído do posto policial um sujeito que se fóra queixar de ter sido esbofetado por outro, entrou este a queixar-se de ter sido espancado por aquelle. Pelo visto não se entenderam bem.

—Foi mandado fechar pelo snr. Cardeal Patriarcha, e só reabrirá em março, se as circunstancias o permittirem, o pequeno seminario de S. Vicente, em razão do desenvolvimento que nos alumnos estava tomando a febre typhoide.

—S. M. a rainha D. Amelia e seus filhos partem no proximo dia 26 em viagem pelo Mediterraneo. Tocarão em Cadis, Gibraltar, Oran, Argel, Tunis, Malta, Alexandria, Cairo, Candia, Napoles e outros portos italianos e Toulon. Daqui irão a Paris. E' viagem para dois meses e meio.

—Vai ser apresentada ao parlamento pelo snr. ministro da fazenda uma proposta para a transformação das actuaes moedas de 200 reis e para a criação de reis 2:500:000\$000 em moedas de nickel de 20, 10, e 5 reis, em substituição das de bronze; e outra que fixa os direitos de mercê pelo provimento em empregos de serventia vitalicia, temporaria ou provisoria, em 70 por cento dos vencimentos dum anno. E' possivel que esta no-

ticia, que lêmos em telegramma de Lisboa, esteja incompleta: alias ninguém mais quererá empregos provisionarios.

—Diz-se que o motivo por que ainda não foi apresentado no bispado da Guarda o snr. Arcebispo de Mitylene, como tinha sido noticiado, é haver divergencia entre a maioria do ministerio, que quer apresentar aquelle illustre Prelado, e o snr. Teixeira de Sousa que tem diferentes pretensões e parece não estar disposto a ceder. Falla-se até na saída do ministerio do celebre heroe das aguas, se lhe não acatarem as vontades.

—O Liberal, que era um dos principaes orgãos franquistas, acaba de assentar praça nos arraiaes progressistas. O snr. Dantas Baracho deixa tambem o snr. João Franco.

—Consta que vai crear um novo partido politico o snr. Julio de Vilhena.

—Falla-se em que grande numero de catholicos hispanhoes, que já uma gazeta do reino vizinho calcula em 8:000, virão no dia 8 de maio em peregrinação ao Sameiro. Mais se diz que virá o Cardeal Arcebispo de Compostella e outros Prelados hispanhoes.

—Um velhote de 70 annos, internado no Asylo de Entrevados de Vianna do Castello, recebeu inesperadamente do Rio de Janeiro a quantia de 3:000\$00 réis, que lhe foram enviados por um sujeito a quem o actual asylo salvou outrora dum incendio. O generoso e agradecido brasileiro, que era creança quando recebeu o beneficio, promete continuar a favorecer o seu benfeitor.

—Numa freguezia rural do concelho de Barcellos, um meliante conseguiu impingir a um lorpa, pelo preço de 150\$000 réis, uma caixa de ouro em pó (dizia-o elle), que valia 500\$000 réis.

EM GUIMARÃES

A luz electrica

Muita gente se tem admirado de que ainda não funcione, nem para lá caminhe, a tão desejada luz electrica; e já não falta quem diga que, antes de vermos inaugurado este melhoramento, será necessario recommençar as obras de instalação, pois os postes de pinheiro não esperam por quem nunca vem.

Não sendo, como cremos que não são, conhecidos do publico os motivos de tão extraordinaria demora, parecem-nos bem fundadas as criticas que por ahi se vão ouvindo.

Pode ser que o caso tenha mui accetavel explicação: mas nós pertencemos á grande multidão que a ignora e portanto se admira.

Apostolado da Imprensa

Esta salutarissima instituição, annexa ao Circulo Catholico de S. José e S. Damaso, tem ampliado consoladoramente o seu campo de acção. Não nos enganou, ao darmos a noticia do seu estabelecimento, a previsão que então aqui manifestamos: o apostolado ficava entregue em boas mãos.

Desde o dia 24 de dezembro até hontem foram distribuidos por diferentes officinas e centros operarios uns 2:000 exemplares de publicações catholicas, entre as quaes o *Correio Nacional*, a *Palavra*, o *Jornal de Guimarães*, o *Despertador*, o *Progresso Catholico*, o *Novo Mensageiro do Coração de Jesus*, o *Evangelho*. As *Folhas Soltas*, os *Annaes da Santa Infancia*, etc.

Parece-nos que como primeiro ensaio já não é pouco: mas daqui a serem equaladas as necessidades de tão numerosa população operaria e não operaria ainda vai muito. Mas, para que a zelosa commissão do apostolado alargue o vôo da acção segundo a amplitude dos seus desejos, ha mister de recursos: e estes só os pôde ministrar quem os tem.

Ah! e quanto mais bem empregado não seria um obulo para o apostolado da imprensa, do que para comprar bilhetes de theatro ou de indecentes e deshonestissimos bailes de mascaradas, onde o menos que se perde é o tempo e o dinheiro!

Vale a lembrança, familias christãs de Guimarães?...

Asylo de Santa Estephania

A esta casa de caridade foram offerecidas durante o mês passado as seguintes esmolos:

Do snr. Conde de Margaride, um jantar ás asyladas: do Anonymo M. 2.7000 réis; do snr. Antonio Fernandes da Silva Braga, réis 1.7000; dum Anonymo, um magnifico bolo-rei; do snr. Francisco A. Mendes, 6.7800 réis; em medicamentos da sua pharmacia; da snr.ª Condessa de Margaride, 10 kilog. de castanhas; do rev.º Arcebispo Primás, 10.7000 réis; do mesmo 8.7000 réis; da snr.ª Baronesa de Passô, 3.7000 réis; do snr. Francisco Martins Fernandes, em suffragio da alma de Manuel Pinheiro Guimarães, réis 2.7250; dos subscriptores annuaes: snr. Antonio Joaquim da Costa Guimarães, 5.7500 réis; snr.ª D. Adelaide Martins de Meneses, 4.7500 réis; snr. Antonio da Cunha Mendes, 1.7200 réis; snr. Padre Abilio Augusto de Passos, 500 réis; snr. P.º Antonio Joaquim Teixeira, 500 réis.

Novenas de S. Sebastião

A proposito da carta que publicamos no penultimo numero deste semanario sobre os abusos commettidos principalmente nas novenas de S. Sebastião, que se têm feito nas Dominicadas, e este anno em S. Pedro, vimos em O Progresso um communicado, a que os signatarios poseram o titulo de «defesa».

Vê-se claramente que tal communicado é obra dos honrados signatarios: por isso, em homenagem ás suas pessoas, abstermos de o criticar. Só lhes faremos ligeiras advertencias a respeito de tres coisas que bólem com a dignidade do nosso semanario, que perfilhou a doutrina da alludida carta.

A primeira é que ninguem fez «baixas referencias ás novenas de S. Sebastião dos Milagres», mas só aos intoleraveis abusos que por occasião dellas se têm praticado.

A segunda é que a accusação de taes abusos não era calumniosa. Nem então o auctor da carta, nem nós agora vemos necessidade de fazer outra prova, alem do allegado testemunho de centenas de pessoas que tem presenciado os factos, e de milhares doutras que dellas têm tido conhecimento. Ou queriamos assignatarios do communicado que apontassem os nomes dos delinquentes? Podê-lo-hiamos fazer a respeito de muitos, mas não o deviamos fazer, nem era preciso.

A terceira é que os signatarios não precisavam de defesa, porque ninguem os aggreddiu nem lhes attribuiu culpas. Nem está na indole do nosso semanario con-

verter as discussões de factos ou de doutrina em questões de pessoas. E, se a mesa signataria julgasse que a critica de factos publicos, affirmados impessoalmente, a offendia, a unica defesa era... não se defender.

E saibam os honrados signatarios do communicado que o auctor da carta, cujo nome não estamos auctorizados a revelar, não é nenhum «politico irmandadeiro».

E fica a questão arrumada, e oxalá o mesmo aconteça aos taes abusos.

Sessão camararia

Na sessão camararia de 28 de janeiro, em que assistiram o presidente snr. dr. Meira, e os vereadores snrs. Conego Vasconcellos, Abade Oliveira Guimarães, dr. Armindo de Freitas e Salgado:

—Foi arrematada por 70.7000 réis a obra da mudança do leito da estrada real n.º 36, na margem esquerda do rio Vizella, para alinhamento dos novos predios da margem direita. Foi arrematante Joaquim Aphonso da Silva.

—Foi tambem arrematada, por 29.7000 réis, a obra de reparação e melhoramento da casa da escola de S. Mariinho de Sande.

—Foi lido um officio em que o snr. Governador Civil participava ter sido approved o orçamento ordinario da Camara; outro em que o mesmo communicava ter sido approved a deliberação camararia acerca da criação duma escola mista em Fermentões.

—Foi deferido um requerimento de Antonio de Araujo Salgado, desta cidade; foi mandado á informação da junta de parochia de S. Jorge de Selho um requerimento de Manuel da Silva Marques, da mesma freguezia.

—Deliberou-se encarregar o sr. Avelino Augusto da Silva Monteiro, primeiro tenente da armada, de representar a camara no primeiro congresso maritimo nacional, que se está realizando em Lisboa.

—Auctorizaram-se diversos pagamentos, no numero dos quaes 400.7000 réis á Sociedade Martins Sarmento.

Notas miudas

A Associação Artistica Vimaranesa mandou hontem celebrar uma Missa por alma de todos os socios fallecidos. Assistiu a direcção, numerosos socios, viuvias dos fallecidos e alguns socios invalidos. A estes e ás viuvias foi distribuida a esmola de 200 reis por cabeça.

—Vai ser armada com a carabina de 14 millimetros, usada pelos soldados de artilharia, a policia civil desta cidade.

—Foi distribuido no conselho superior de instrucção publica o processo da criação duma escola mista na freguezia de Fermentões, deste concelho.

—Realiza-se amanhã em Nespereira uma festa ao martyr S. Sebastião.

—Foi prorogado até ao fim do corrente mês o prazo para o pagamento voluntario das contribuições.

—Foi exonerado, como pedira, do cargo de parochio encomendado de Corvite o rev. Antonio Coelho de Andrade, que tem estado doente com uma pneumonia. Desejamos as suas melhoras.

—Lemos que é provavel que no corrente anno as manobras

militares do outomno, a realizarem-se, se façam entre Braga e Guimarães.

—Celebrou-se no domingo passado a festa de S. Sebastião na freguezia de Creixomil. Foi orador o rev. João Chrysostomo.

—Felizmente vão-se accentuando melhores na saude do rev. Augusto da Assenção Costa, muito digno parochio de S. Christovão de Selho.

—Foi autorizado pelo ministerio do reino o proseguimento do processo criminal instaurado nesta comarca contra um cabo de policia da freguezia de S. Romão de Mesão-Frio.

—Foi promovido a capitão para o regimento de infantaria n.º 20 o tenente da guarda municipal de Lisboa, snr. João Chaby.

Preço dos cereaes

No mercado de hoje, venderam-se nesta cidade os cereaes pelos preços seguintes:

Milho branco	660
» amarello	640
Feijão rajado	840
» branco	1:100
» amarello	860
» vermelho	1:200
» frade	840
Painço	560
Milho alvo	680
Centeio	700

Communicados

... Snr. Redactor do «Jornal de Guimarães».

Ainda que na mesma data envio ao *Independente* o communicado contido nos linguados que juntos vão, todavia..... para que o publico bem conheça da veracidade do facto, peço a V... a publicidade do mesmo no seu acreditado jornal, pelo que me confesso

De V..., etc.

P.º Antonio Maria da Silva Coelho.

Santa Maria de Souto, 4 de fevereiro de 1903.

Ex.º Snr. Redactor.

No *Independente* que V. Ex.ª tão habilmente dirige, appareceu, em o numero 62, uma local que me diz respeito.

Ahi se afirma «ter sido enviada ao seu destino uma queixa contra mim por, entre outros abusos de funcções religiosas, me ter recusado durante muitos dias, sem motivo legitimo, a ministrar os Sacramentos da confissão e communhão a uma entrevada, minha parochiana, e só lhos ter administrado momentos antes della expirar, e quando já mal podia receber a Particula Sagrada.»

Deixando de parte os taes outros abusos de funcções religiosas, a que allude a devotissima local do *Independente* e dos quaes me defenderei quando me forem apontados, direi, quanto ao caso dos Sacramentos á entrevada, que essa accusação nada vale, postas as coisas no seu verdadeiro pé. O que valerá alguma coisa é o intuito com que ella se me faz e o espirito com que o jornal a propagou.

Se a pobre entrevada fallecesse sem Sacramentos por minha culpa, então grande remorso me atormentaria a consciencia e motivo haveria para subir queixa ao meu superior hierarchico.

Não se tendo dado tal hypothe-

se, como parece estar no proprio texto da queixa, que orientou o localista, vê-se que houve *trop de zèle* em accusar-me e que os queixosos estimariam bem, (caridosas almas!) que a doente tivesse fallecido sem Sacramentos, só para saborearem o prazer duma queixa que valesse qualquer cousa.

Permitta V. Ex.ª Snr. Redactor, que eu historie como os factos se passaram, para que quantos têm o criterioso jornal de V. Ex.ª e se espantaram com a local tenham occasião de recompôr o seu juizo e restituir-me creditos, que porventura ficassem abalados.

Em primeiro lugar, se a queixa diz que eu fui chamado para sacramentar a doente no dia 25 de dezembro, falta à verdade, porque eu fui chamado no dia 26.

Não se exige em terras sertanejas grande litteratura, mas um «Borda de Agua» está ao alcance de todas as bolsas e *lareiras*.

Fui chamado pois no dia 26 de dezembro, no fim da Missa, quando me dirigia a casa com pressa de sair para um sermão que tinha de fazer nesse dia.

Como se tratava duma doente entrevada, sem gravidade immediata, e que eu bem conhecia, a qual tinha por estylo sacramentarse a cada passo (provavelmente porque, de todas as vezes, sempre eu e algumas boas almas lhe deixavam alguma, esmola) não dei grande importancia ao convite e fui tratar da minha vida.

Na volta, informado por pessoas fidedignas, que a tinham visto, de que não era grave o estado da habitual doente esperei novo aviso.

Chegou-me no dia 11 de janeiro. Dei 500 reis para a doente, conjecturando bem que era isso o que ella mais appetecia, e no mesmo dia me dirigi á sua casa. Confessei-a. Recommendei que lhe comprassem uma franga e leite para lhe darem, em vez dumas sôpas de agua pé que lhe vi, numa malga, á cabeceira.

E porque não me pareceu que houvesse urgencia do Sagrado Viatico naquelle mesmo dia 11, adieci-o para o dia 12 de manhã, no intento até de aproveitar para o acompanhamento o povo da novena, que se andava fazendo a S. Sebastião.

De facto, na segunda-feira (12 de janeiro) fiz a novena, e, depois de celebrar Missa, levei o Viatico á enferma.

Notei que, ao depôr-lhe na lingua a Sagrada Particula, ella a conservou quieta, caso aliás frequente em muitos factos.

Mandei-a fazer movimentos com a lingua, o que ella fez, e certifiquei-me de que tinha ingerido bem a Sagrada Formula, como antes ingerira, sem difficuldade, uma pouca de agua que eu proprio lhe ministrei.

Seriam 7 horas da manhã quando findou o religioso acto.

Marchei logo para Guimarães onde me chamavam deveres parochiaes sobre recenseamento militar e soube ao chegar a casa, que a pobre entrevada fallecera ás 8 horas da noite, desse mesmo dia.

Eis aqui, Snr. Redactor, com toda a lisura e sinceridade, o relato dos factos, que muitas testemunhas podem confirmar.

Vê-se bem, portanto, que não administrei os Sacramentos á entrevada poucos momentos antes della expirar e quando já mal podia receber a Particula Sagrada, como, segundo a local do *Independente*, reza a queixa dada contra mim.

A queixa, Snr. Redactor, tem uma historia que me reservo para fazer noutra parte por não ter o direito de roubar mais espaço ao seu jornal.

E então ha-de-se vêr, com gau-

dio das gentes, que se eu fôra *franquista* e não tivesse chamado á responsabilidade dos tribunaes, por insultos, uma creatura muito *delles*, nenhum catholicão se lembraria de afirmar que das 7 da manhã ás 8 da noite vão apenas poucos momentos, nem se importariam que a entrevada engulisse ou *deixasse de engulir*.

Engulidos e até bem comidos queriam-se uns certos maganões que de tudo fazem politica, e de tudo se valem para desprestigiar os seus adversarios.

Orgulho-me, Snr. Redactor, de ser esmerado e prompto no desempenho dos meus deveres parochiaes. Que o digam, não só os moradores desta freguezia, mas os de quatro outras, que já servi, e algumas bem populosas!

Não são as assignaturas da queixa, apanhadas, como está averiguado, sem indicação do fim para que eram, e algumas de figurões que escreviam pela primeira vez o seu nome, não são essas assignaturas, repito, que hão-de enodoar-me.

Veremos tudo isso.

Santa Maria de Souto, 4 de fevereiro de 1903.

O Parochio,

Antonio Maria da Silva Coelho.

Caridade

Recommendamos á caridade dos nossos leitores o pobre Antonio Pereira de Mesquita, que se acha entrevado, e não tem quem o sustente, nem á mulher e filhos, de que se vê cercado.

Mora na rua da Alegria n.º 29.

ANNUNCIOS

Associação de Classe dos Operarios Cortidores e Surradores de Guimarães

PREVENÇÃO

A direcção desta collectividade faz publico que a sua «Séde», mudou para a Rua de Villa-Flor, devendo toda a correspondencia ser dirigida a João Paulo da Silva, na rua da Ramada.

Guimarães, 6 de Fevereiro de 1903.

A Direcção.

Leilão de moveis

No dia 15 do corrente, ás 10 horas e meia da manhã, no logar da Boucinha, freguezia de S. Lourenço de Sande, tem de proceder-se á venda em leilão de diferentes bens mobiliarios.



Vende-se uma morada de casas, sita na rua de Gil Vicente, com os numeros, 59 a 65.

Para esclarecimentos, nesta redacção.

PAPELARIA

e Typographia Minerva Vimaranesse

RUA DE PAYO GALVÃO (Em frente ao mercado)

Impressão de circulares, facturas, memoranduns, enveloppes, participações de casamento e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, repartições publicas e juntas de parochia, rotulos para pharmacia; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc.

Impressões a cores, e cartões de visita em todos os formatos.

Albano Bellino

Archeologia Christã

Descrição historica de todas as igrejas, capellas, oratorios, cruzeiros e outros monumentos de Braga e Guimarães. Publicação commemorativa do Jubileu Universal do Anno Santo, illustrada com 66 photogravuras dos monumentos religiosos mais notaveis das duas cidades do Minho.

Cada exemplar, com 300 paginas, 1:000 réis.

A venda na tabacaria de Augusto da Cunha Guimarães.

RUA DA RAINHA—GUIMARÃES

**DICCIONAIRE APOLOGETICO
DA FÉ CATHOLICA**

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

POR
J. B. JAUGEY

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.^a EDIÇÃO FRANCESA

POR
José Lopes Leite de Faria

Presbytero, professor no Seminario-Lyceu de Guimarães

Com auctorização do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42—1.^o andar—Porto.

SEM RIVAL!

No estabelecimento de ARTHUR JOAQUIM REBELLO.

Café puro, especial, moido só á vista do freguez, moendo cada machina a sua especialidade.

MOKA	kilo 850
S. THOMÉ	kilo 700

Abatimento de 20 reis em cada kilo ao freguez que compre por moer.

EXPERIMENTEM
PARA AVALIAR O QUE HA DE
ESPECIAL NESTE ARTIGO

Officina de encadernação da

Typographia Minerva Vimaranesse

Rua de Payo Galvão

Nesta Officina executam-se todos os trabalhos dencadernação, brochuras, cartonagens, desde os mais simples aos mais difficeis na arte, para os quaes tem um escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e um habil artista.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**OS CENTROS
NACIONAES**

PELO

DOM PRIOR

Manoel d'Albuquerque

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel Joaquim de Oliveira Bastos—Rua de Payo Galvão.

Preço 300 réis